



Programa Interreg Sudoe

Resumo para potenciais beneficiários

Em que consiste o Programa Interreg Sudoe?

As regiões do sudoeste de Europa têm **problemáticas comuns**: investimento escasso em investigação e desenvolvimento, competitividade baixa das pequenas e médias empresas e estão expostas a alterações climáticas e a riscos ambientais.

A União Europeia considera que a forma mais eficiente de encontrar soluções para estes desafios é trabalhar em comum. Unindo os esforços vai permitir superar as barreiras nacionais e permitirá extrair as melhores ideias, partilhar boas práticas e evitar duplicar os trabalhos.

A ferramenta europeia para fomentar esta procura comum de soluções é o **Programa Interreg Sudoe**, cujo nome completo é Programa de Cooperação Interreg V-B Sudoeste Europeu.

Aprovado no dia 18 de junho de 2015 pela Comissão Europeia, o programa de cooperação financiará entre 2014 e 2020 projetos formados por alianças de entidades públicas e privadas de diferentes regiões e países do sudoeste europeu.

Qual o orçamento disponível?

O Programa conta com um orçamento de **141 milhões de euros**, de entre os quais 106 milhões serão financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Re-

gional (FEDER) e 35 milhões pelas contrapartidas públicas e privadas dos países participantes.

Quem pode participar?

O projeto deve ser apresentado por uma parceria formado por entidades públicas ou privadas (exceto as grandes empresas) procedentes de regiões de diferentes países do sudoeste europeu. As regiões elegíveis são as seguintes:

Espanha: todas as comunidades autónomas (exceto Canárias) e as cidades autónomas de Ceuta e Melilla.

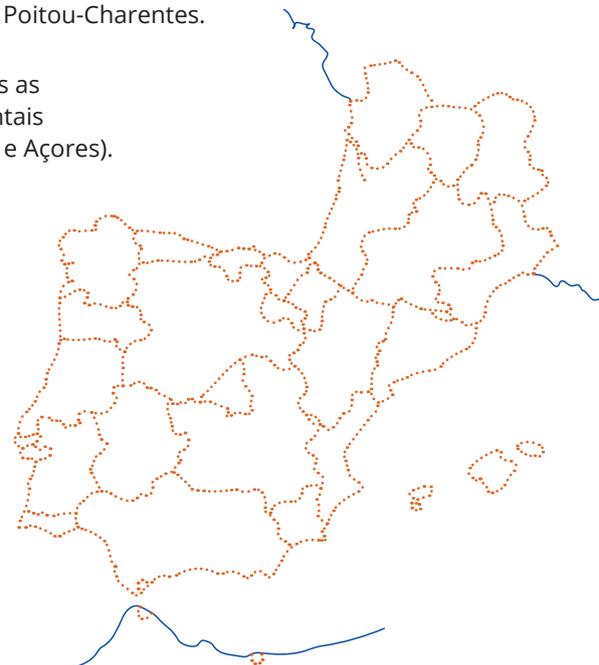
As seis regiões do sudoeste de França:

Aquitania, Auvernia, Languedoc-Rosellón, Limosín, Midi-Pyrénées e Poitou-Charentes.

Portugal: todas as regiões continentais (exceto Madeira e Açores).

Reino Unido (Gibraltar)

O Principado de Andorra.



Cooperar está nas suas mãos

www.interreg-sudoe.eu

Como apresentar um projeto?

As entidades interessadas em receber financiamento do Programa Interreg Sudoe para os seus projetos devem apresentar-se a uma das cinco convocatórias que terão lugar ao longo do período de vida do Programa.

Os projetos devem tratar sobre uma das **cinco prioridades do Programa**. As mesmas foram selecionadas por serem aquelas em que a cooperação transnacional tem um maior impacto no sudoeste da Europa:



Investigação e inovação



Competitividade das PME



Economia de baixo teor de carbono



Luta contra as alterações climáticas



Meio ambiente e eficiência de recursos

Quem sairá ganhando?

Toda a cidadania, que experimentará um maior nível de bem estar com uma economia mais desenvolvida, maior eficiência energética nos edifícios, maior proteção contra os riscos naturais e valorização do seu património natural e cultural.

As PME, que verão aumentados os seus benefícios graças ao investimento em I+D+i, a iniciativas de desenvolvimento empresarial e aos serviços de internacionalização.

Os investigadores e as administrações públicas, que terão acesso a novos conhecimentos e recursos colaborado com investigadores e administrações de outros países e regiões.

Que indicadores demonstram que se cumpriram os objetivos?

Os principais resultados esperados do Programa Interreg Sudoe são os seguintes:

- Participação de 300 empresas e 300 centros de investigação nos projetos de investigação transfronteiriços, transnacionais ou interregionais.
- Criação ou apoio de 33 serviços de desenvolvimento empresarial.
- 1.100 empresas beneficiarão de um apoio financeiro e 1.100 empresas receberão um apoio não financeiro.
- Criação e apoio de 22 serviços de internacionalização.
- Desenvolvimento de 12 ações piloto e estratégias, assim como, 20 ferramentas e serviços, para a melhoria da eficiência energética dos edifícios.
- 13,5 milhões de pessoas beneficiarão das medidas transnacionais de proteção contra os riscos naturais.
- Desenvolvimento de 12 estratégias ou planos de ação transnacionais para a prevenção e gestão de riscos.
- Apoio e valorização de 50 áreas naturais, inscrevendo-as em processos de gestão de desenvolvimento sustentável ou de preservação do meio ambiente e de atenuação do impacto das atividades humanas.

Os eixos prioritários

1

Investigação e inovação

Promover as capacidades de inovação para um crescimento inteligente e sustentável

PORQUÊ?

Pela necessidade de corrigir os desequilíbrios no investimento em investigação e desenvolvimento nas regiões do sudoeste de Europa e reforçar as redes nos setores de excelência.

BENEFICIÁRIOS

Universidades, centros de investigação, centros tecnológicos, parques científicos e tecnológicos, clústeres e outras associações empresariais, PME e instituições governamentais e regionais relacionadas com I+D+i.

PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO TOTAL

37 %

OBJETIVOS

1. Fortalecer o funcionamento em rede da investigação e inovação nos sectores específicos do Sudoe, a partir da especialização inteligente.
2. Desenvolver a difusão da investigação de Tecnologias Facilitadoras Essenciais (TFE).

TIPOS DE PROJETOS

- Criação ou desenvolvimento de plataformas de colaboração.
- Fomento de Associações Europeias de Inovação e as Plataformas Tecnológicas Europeias.
- Coordenação entre as estratégias regionais de especialização inteligente.
- Desenvolvimento de modelos de transferência de tecnologia.
- Consolidação de cadeias de valor no âmbito dos TFE.
- Desenvolvimento de ações piloto e projetos demonstrativos multi-TFE.
- Difusão de tecnologias TFE ao nível de empresas e outras infraestruturas de I+D+i.
- Aplicação da inovação para a melhoria da proteção do ambiente.

2

Competitividade das PME

Fomentar a competitividade e a internacionalização das PME do sudoeste europeu

PORQUÊ?

Porque a estrutura produtiva do espaço Sudoe está baseada em PME que geram a maior parte do emprego, absorvem e têm limitada capacidade de inovação e de acesso ao financiamento.

BENEFICIÁRIOS

Primeiro objetivo:

Organismos públicos privados de apoio à criação e expansão de empresas e, organismos públicos privados com capacidade de financiamento e estruturas de representação setorial.

Segundo objetivo:

Instituições de apoio à internacionalização como câmaras de comércio, centros internacionais de negócios, associações empresariais e comerciais, instituições públicas, incubadoras das empresas exportadoras e clústeres.

PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO TOTAL

14 %

OBJETIVOS

1. Desenvolvimento das capacidades para a melhoria do ambiente das empresas do espaço Sudoe.
2. Melhoria e crescimento das possibilidades de internacionalização das PME.

TIPOS DE PROJETOS

- Fortalecimento das instituições de apoio empresarial.
- Desenvolvimento de novos serviços e serviços inovadores de apoio ao desenvolvimento empresarial.
- Promoção do empreendedorismo em setores chave.
- Apoio a atividades de informação sobre financiamento.
- Criação e consolidação de redes e serviços de internacionalização.
- Apoio ao desenvolvimento e internacionalização de modelos de cooperação inter empresarial.

3

Economia de baixo teor de carbono

Contribuir a uma maior eficiência das políticas em matéria de eficácia energética

PORQUÊ?

Porque o setor de construção é predominante na economia do espaço Sudoe, representando os edifícios quase metade do consumo energético e sendo a origem dum terço das emissões de gases de efeito estufa.

BENEFICIÁRIOS

Organismos públicos, operadores económicos e empresas, clústeres, pólos de competitividade especializados nos setores energéticos, energias TIC aplicadas à edificação, à construção ou à engenharia ecológica.

PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO TOTAL

11 %

OBJETIVO

Melhorar as políticas de eficiência energética em edifícios públicos e habitações através do arranque de redes e da experimentação conjunta.

TIPOS DE PROJETOS

- Estímulo da transferência de inovação, valorização e aplicação.
- Impulso da modificação de comportamentos dos responsáveis das tomadas de decisão, dos agentes económicos e do grande público.
- Criação de ferramentas de observação e análise.
- Apoio aos projetos de poupança energética em edifícios públicos e domicílios.
- Melhoria do uso das fontes de energia renováveis em edifícios e domicílios.

4

Luta contra as alterações climáticas

Prevenir e gerir os riscos de maneira mais eficaz

PORQUÊ?

Pelas características geográficas do espaço Sudoe, cujo território enfrenta riscos naturais presentes e futuros derivados das alterações climáticas. Este supõe a escassez de recursos hídricos e a grande variabilidade das precipitações, o que gera situações de seca, desertificação, erosão do solo, incêndios florestais, e inundações.

BENEFICIÁRIOS

Entidades públicas, institutos de investigação, associações empresariais e empresas especializadas nos setores mais afectados pelos principais riscos naturais e tecnológicos.

PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO TOTAL

12 %

OBJETIVO

Melhoria da coordenação e eficácia dos instrumentos de prevenção, de gestão de catástrofes e de reabilitação de zonas danificadas.

TIPOS DE PROJETOS

- Partilha conjunta de Planos de emergência.
- Criação de sistemas de alerta precoce.
- Desenvolvimento das ferramentas transnacionais de gestão dos riscos.
- Preparação de ferramentas e metodologias de regeneração dos solos danificados por desastres naturais.

5

Meio ambiente e eficiência de recursos

Proteger o meio ambiente e promover a eficácia de recursos

PORQUÊ?

Porque o espaço Sudoe conta com uma marcada ruralidade, uma biodiversidade grande, e um património natural e cultural muito rico que necessita ser protegido e posto em valor para contribuir ao desenvolvimento local sustentável.

BENEFICIÁRIOS

Organismos públicos, atores económicos e associações especialistas no setor turístico, ambiental, de melhoria do desenvolvimento local e territorial, associações sindicais agrícolas e pecuárias, assim como, as câmaras de comércio, indústria e navegação.

PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO TOTAL

20 %

OBJETIVOS

1. Melhorar os métodos de gestão do património natural e cultural comum mediante redes e experimentação conjunta.
2. Reforçar a cooperação dos gestores dos espaços naturais do Sudoe através de métodos partilhados.

TIPOS DE PROJETOS

- Estratégias de desenvolvimento sustentável e de atenuação do impacto ambiental em espaços turísticos e de exploração económica.
- Melhoria do conhecimento do património cultura e natural comum e do potencial económico das zonas naturais.
- Promoção do património natural e cultural reconhecido a nível internacional.
- Valorização económica dos produtos resultantes da exploração florestal e de recursos naturais.
- Estratégias conjuntas de proteção e restauração dos ecossistemas e gestão integrada dos recursos e zonas naturais.
- Melhoria dos conhecimentos.
- Criação de ferramentas conjuntas de trabalhos/partilhadas.
- Projetos de preparação ou trabalhos de engenharia ecológica para estabelecer uma rede da continuidade ecológica, incluindo a zona urbana e periurbana.

Que muda em relação ao Programa SUDOE 2007-2013?

Tendo em conta a experiência com os 110 projetos aprovados no programa 2007-2013, decidiu-se concentrar todo o investimento do presente programa nos projetos enfocados na **competitividade e crescimento verde e sustentável**. A razão encontra-se na maior capacidade financeira destes dois eixos e sobretudo pelo maior impacto destes projetos na solução dos problemas existentes no espaço Sudoe.

Uma novidade essencial do programa 2014-2020 é que pela primeira vez estará aberto a **empresas**, embora com limites. À exceção das grandes empresas, todas as entidades privadas com fins lucrativos poderão participar no Programa, se bem que não poderão ser beneficiário principal. No entanto, a sua taxa de

co-financiamento será determinada em função das atividades a realizar.

Em que consiste Interreg?

O Programa Interreg Sudoe faz parte do objetivo europeu de cooperação territorial, mais conhecido como Interreg, que por sua vez forma parte do instrumento financeiro mais importante da política regional europeia: o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Concretamente, o Programa Interreg Sudoe pertence a Interreg B, que financia a cooperação entre regiões de diferentes países. Por sua vez, Interreg A apoia a cooperação transfronteiriça e o Interreg C a cooperação inter-regional.

